



7.1 Acerca da Classe

7.1.1 Discussão

O elemento Classe é usado para relacionar uma obra específica com outras com características semelhantes, frequentemente baseadas no esquema organizacional de um repositório em particular ou de uma colecção. O objectivo é colocar a obra dentro de um contexto mais amplo, categorizando-o com base em características semelhantes, incluindo materiais, formulário, forma, função, proveniência, contexto cultural, ou período histórico ou estilístico. Os termos Classe devem representar uma hierarquia, uma tipologia, ou algum outro agrupamento de

itens, implicando semelhanças entre obras dentro da lógica da classificação.

Atribuir uma designação de Classe

Usando a Classificação para colocar a obra dentro de um contexto mais amplo e relacioná-lo com outras obras numa colecção ajuda os utilizadores a finalizarem a pesquisa de obras que estão relacionadas ou com as mesmas características. A classificação pode ser um ponto de partida útil na descoberta de obras contidas numa colecção. Introduce a colecção e indica tanto a estrutura organizacional como o seu propósito.

Os termos entrados neste elemento devem ser atribuídos com base em directrizes locais pertinentes para a colecção individual. Por exemplo, nas colecções museológicas, a classificação de um objecto pode corresponder à colecção de um determinado departamento de curadoria (por exemplo *artes decorativas, mobiliário, pinturas, escultura, gravuras e desenhos*); em colecções de recursos visuais, poderá ser baseada em períodos históricos de arte ou estilos, tais como *Pré-histórico, Egípcio, Românico, Renascentista*. Uma obra pode pertencer simultaneamente a diferentes classes em esquemas diferentes, dependendo do esquema usado ou do ponto de vista.

O elemento Classe pode referir-se a uma categoria dentro da colecção para organizar a própria instituição como referido anteriormente, ou pode referir-se a esquemas organizacionais, recorrendo a colecções de recursos visuais, catálogos coletivos, e iniciativas de catalogação partilhada. Por exemplo, quando uma imagem de uma obra de arte de um museu é usada como uma colecção de recurso visual, pode ser classificada de forma diferente da classificação do museu, dependendo dos requisitos do âmbito dos recursos visuais da colecção. Na iniciativa de catalogação partilhada, ou nos catálogos colectivos, ainda outra classificação pode ser requerida. No entanto, em tais situações, será útil aos utilizadores incluírem a designação original da classe das obras de arte também no repositório.

O termo Classe não carrega nenhuma conotação de qualidade; não é uma categorização de objetos de acordo com o grau ou o valor. Para uma discussão mais completa sobre classe como um elemento de catalogação, ver *Categorias para a descrição de obras de arte: Classificação*.

Especificidades

O nível de especificidade para que uma obra seja classificada (por exemplo, no caso de uma cadeira *Brewster*, se mais amplamente como *artes decorativas*, ou mais especificamente como *mobília* ou *cadeiras*) vai depender da perspectiva da catalogação da instituição e das solicitações dos utilizadores. Os termos mais gerais do que os registados no “Tipo de Obra”, deverão ser registados na Classe. Por exemplo, se uma obra é identificada como uma tapete no “Tipo de obra”, poderia ser classificada como *artes decorativas* na Classe. Seria ideal, que a classificação não duplicasse informação no elemento “Tipo de obra”, embora tal sobreposição

possa às vezes ser necessária ou até mesmo inevitável.

Organização dos dados

A Classificação deve ser registada num campo controlado e repetível. A terminologia deve ser controlada por um ficheiro de autoridades ou lista controlada. Os termos, podem ser tirados de fontes publicadas ou não-publicadas; os termos podem derivar de sistemas ordenados de categorias ou de edições com *thesaurus* estruturados hierarquicamente. O esquema para Classificação deverá ser documentado com um relatório descrevendo o objectivo, o público-alvo, e o foco da colecção. Os termos devem ser definidos para que fique claro, quais os tipos de obras é que pertencem a uma determinada classe.

Elementos recomendados

Este capítulo trata da apresentação e da indexação de campos para Classe. A apresentação deve ser um campo de texto livre ou concatenado com campos/áreas controlados.

Apresentação da Classificação

Classe

Sobre os exemplos

Os exemplos ao longo deste capítulo são apenas para fins ilustrativos. A prática local pode variar.

7.1.2 Terminologia

7.1.2.1 Fontes para a terminologia

A terminologia deve ser controlada usando o campo autoridade ou as listas controladas. Contudo o esquema da Classificação é definido localmente, os termos para preencher este esquema podem ser obtidos a partir de sistemas ordenados de categorias ou de uma publicação ou *thesaurus* locais hierarquicamente estruturados, ou podem ser baseados no uso comum dentro de uma instituição particular ou disciplina. As fontes de terminologia devem incluir o seguinte:

Getty Vocabulary Program. *Art & Architecture Thesaurus* (AAT). Los Angeles: J. Paul Getty Trust, 1988-. http://www.getty.edu/research/conducting_research/vocabularies/aat/. (Especialmente o Objects facet).

Library of Congress. Prints and Photographs Division. *Thesaurus for Graphic Materials: Genre and Physical Characteristics Terms*. Washington, DC: Library of Congress, Cataloging Distribution Service, 1995. <http://lcweb.loc.gov/rr/print/tgm2>.

Library of Congress Authorities. *Library of Congress Subject Headings*. Washington, DC: Library of Congress, 2005. <http://authorities.loc.gov/>.

Chenhall, Robert G. *Revised Nomenclature for Museum Cataloging: A Revised and Expanded Version of Robert G. Chenhall's System for Classifying Man-made Objects*. Edited by James R. Blackaby, Patricia Greeno, and The Nomenclature Committee. Nashville, TN: AASLH Press, 1988.

Genre Terms: A Thesaurus for Use in Rare Book and Special Collections Cataloging. 2nd ed. Prepared by the Bibliographic Standards Committee of the Rare Books and Manuscripts Section (ACRL/ALA). Chicago: Association of College and Research Libraries, 1991.

Paper Terms: A Thesaurus for Use in Rare Book and Special Collections Cataloging. Prepared by the Bibliographic Standards Committee of the Rare Book and Manuscripts Section (ACRL/ALA). Chicago: Association of College and Research Libraries, 1990.

Lavell, Cherry. *British Archaeological Thesaurus: For Use with British Archaeological Abstracts and Other Publications with British Archaeology*. London: Council for British Archaeology, 1989.

Tozzer Library Index to Anthropological Subject Headings. Harvard University. 2nd rev. ed. Boston: G. K. Hall, 1981.

7.1.2.2 Escolha da terminologia

7.1.2.2.1 Rigor/Coerência

Usar terminologia coerente neste elemento é fortemente recomendado.

7.1.2.2.2 Como utilizar um registo de autoridade

Se possível, a terminologia e as definições para o elemento Classe (por exemplo, o âmbito das notas) devem ser armazenados num ficheiro de autoridade ligado ao Registo da Obra. Define o objetivo e o público-alvo do/ esquema da Classe/ da Classificação. Os termos Classe podem também ser armazenados no Conceito Autoridade descrito na 3.ª parte. Por outro lado, tendo em conta que haverá um número limitado de Termos Classe, algumas instituições podem em vez disto, escolher o controlo de Classe com uma simples lista controlada.

7.2 Regras de Catalogação

7.2.1 Regras de Classe/Classificação

7.2.1.1 Breve explicação de regras de Classe/Classificação

Grave um ou mais termos que relacione a obra com outras obras com características similares, incluindo, materiais, formulário, forma, função, proveniência, contexto cultural, ou histórico, ou período estilístico, baseado no esquema organizacional de um repositório particular ou de uma coleção.

Singular vs plural

Geralmente usa-se o plural dos nomes, porque as classificações representam grupos ou itens semelhantes, não um item individual.

Exemplos

Classe: pinturas

Classe: gravuras e desenhos

Classe: objectos religiosos

Classe: manuscritos

Classe: artes gráficas

Classe: artes decorativas

Quando o termo se refere a um assunto mais abrangente, a forma plural não é apropriada, use a forma singular.

Exemplos

Classe: escultura

Classe: arquitectura

Classe: fantasia

Classe: mobília

Classe: arte performativa

Conceitos compostos

Use conceitos compostos para o elemento Classe quando apropriado para uma colecção em particular. Os conceitos compostos são termos compostos por múltiplos conceitos tais como Pinturas Europeias. Isto é diferente do AAT ou outros tesouros standardizados nos quais cada registo representa um único conceito.

Exemplos

Classe: Pinturas europeias

Classe: Objectos cerimoniais Maia

Maiúsculas e abreviaturas

Use maiúsculas nas iniciais dos nomes próprios de cultura, nacionalidade, época, ou estilo se for caso disso. Para outros termos, use letras minúsculas. Evite abreviaturas.

Exemplos

Classe: têxteis

Classe: cerâmica

Classe: têxteis Pré-colombianos

Classe: Pinturas americanas

Classe: Arte africana

Classe: Pinturas barrocas

Se a sua instituição utiliza classificação composta por abreviaturas ou códigos numéricos ou alfanuméricos, que podem parecer insignificantes para um utilizador, mapear esses termos controlados numa apresentação será significativo. Num sistema de base de dados *online*, ou num sistema *kiosk*, por exemplo, um código de classificação local tal como o P20FR devem ser traduzidos para pinturas francesas do século XX.

7.2.1.2 Recomendações adicionais para a Classe/Classificação

7.2.1.2.1 Especificidade

Se possível, não duplicar qualquer termo usado no elemento Tipo de Obra. Quando o termo Classe se baseia no Tipo de Obra, seleccione um termo que o categorize mais amplamente possível do que o termo usado no Tipo de Obra. Nos exemplos abaixo, o campo Tipo de Obra, é incluído para esclarecer a relação entre ele e a Classe (Ver Capítulo 1: Objecto de nomenclatura para uma discussão de Tipo de

Obra.

Exemplos

Campos controlados:

Tipo de obra: templo

Classe: arquitectura

Campos controlados:

Tipo de obra: tambor

Classe: instrumentos musicais

Campos controlados:

Tipo de obra: litografia

Classe: impressões

Em alguns casos, no entanto, é impossível evitar a duplicação do termo do Tipo de Obra.

Exemplo

Campos controlados:

Tipo de obra: pintura

Classe: pinturas

7.2.1.2.2 Vários tipos de colecções

Use termos e um esquema geral que facilite a navegação ou a recuperação de um nível de especificidade consistente com a profundidade da colecção e as necessidades dos utilizadores. O exemplo ilustra como o mesmo tipo de obra, *cartonnier*, poderia ser classificado com termos de classe que são mais ou menos específicos, dependendo do âmbito da colecção.

Exemplos

Tipo de obra: cartonador

Classe: mobília

Tipo de obra: cartonador

Classe: Artes decorativas francesas

Tipo de obra: cartonador

Classe: Artes decorativas

7.2.1.2.3 Designações de Classe múltipla

Atribua designações de classe múltipla, se necessário.

Exemplo

Tipo de obra: pergaminho

Classe: documentos em papel. Objecto medicinal. Obras etíopes

7.3 Apresentação de dados

7.3.1 Apresentação e indexação

Para uma discussão/análise sobre quando e porquê separar texto livre e campos controlados recomenda-se, ver Parte 1: Design de base de dados e relações: Apresentação e indexação.

Para indexação deve ser usado um campo controlado repetível. A apresentação de um texto livre para Classe poderá ser incluído, mas geralmente não é solicitado. Quando ocorrem múltiplas designações de Classe, e se for necessária uma demonstração/apresentação. Pode ser construída pela concatenação/relação de dados do campo controlado repetível. O exemplo abaixo ilustra uma obra com várias designações de Classe.

Exemplo

[para uma tela chinesa pintada]

Visualização de Classe em texto livre ou visualização **concatenada de Classe:**

Arte asiática; mobília; pintura

Campos controlados (repetível):

Classe: Arte asiática . mobília . pinturas

7.3.2 Exemplos

Exemplos de **Ficha de Inventário** estão abaixo incluídas. Para exemplos adicionais, ver o final da Parte 1 , o final de cada capítulo e o web site do CCO. Nos exemplos, “controlados” refere-se a valores controlados por um ficheiro de autoridades, lista controlada ou outras regras (por exemplo, regras para registo de datas). O “ligação” refere-se a uma relação entre uma Ficha de Inventário e um Registo de Autoridade ou entre duas Fichas de Inventário. Todos os *ligações* são campos controlados. Nos exemplos que se seguem, as relações das Fichas de inventário são abreviadas por uma questão de precisão. As Fichas de inventário, devem estar o mais completas possível. Consulte os vários capítulos

para discussão sobre os elementos de metadados individuais, se devem ser controlados, e as respectivas vantagens de um ficheiro de autoridades ou de uma lista controlada. Em todos os exemplos neste manual, ambos tanto no meio como no fim de cada capítulo, os valores de dados para campos repetíveis são separados por caracteres .

Figura 37

Ficha de inventário com *ligação* para um Registo de Autoridade para Classe: Globo

Elementos requeridos e recomendados são assinalados com um asterisco.

Ficha de inventário

- **Classe** *[link]*: artes decorativas . mobília . instrumentos científicos . arte moderna
- **Tipo de obra** *[link]*: globo
- **Título**: Globo terrestre | **Tipo de título**: preferencial
- **Creator display/Exibição do artista**: globo feito por Jean-Antoine Nollet (França, 1700-1770); mapa gravado por Louis Borde (França, **ativo entre** os anos 1730-1740); suporte de madeira pintada com verniz Martin (possivelmente aplicado pelo Studio Martin Brothers)
- **Extent/Extensão** [controlado]: globo | **Role/Papel** *[link]*: criador/artista | *[link]*: Nollet, Jean-Antoine
- **Extent/Extensão** [controlado]: mapa | **Role/Papel** *[link]*: gravador | *[link]*: Borde, Louis
- **Extent/Extensão** [controlado]: suporte | **Role/Papel** *[link]*: Qualificador: possivelmente por | *[link]*: Nollet, Jean-Antoine | **Role/Papel** *[link]*: pintores | *[link]*: Martin Brothers
- **Data de criação/Data da peça**: 1728
[controlado]: Mais recente: 1728; Mais antigo: 1728
- **Assuntos** *[link para autoridades]*: objecto (utilitário). Terra . geografia . cartografia
- **Localização corrente** *[link]*: J. Paul Getty Museum (Los Angeles, California, United States) | ID:86.DH.705.1
- **Medidas**: 109.9(altura) x 44.5 (diâmetro do globo) x 31.8 cm (profundidade do suporte) (43 1/4 x 17 1/2 x 12 1/2 polegadas)
[controlado]: **Valor**: 109.9; **Unidade**: cm; **Tipo**: altura | **Valor**: 31.8; **Unidade**: cm; **Tipo**: diâmetro | **Valor**: 31.8; **Unidade**: cm; **Tipo**: profundidade
- **Materiais e técnicas**: papel maché, papel impresso e bronze dourado em madeira (álamo, abeto e amieiro) suporte pintado com verniz Martin
- **Material** *[link]*: papel maché . papel . bronze . álamo . abeto . amieiro
- **Técnica** *[link]*: verniz Martin
- **Inscrições**: dedicatória à Duquesa du Maine, esposa de Luís XIV primeira criança ilegítima
- **Descrição**: O globo e o seu pingente foram desenhados pelo cientista popular que ensinava física às crianças reais. Possuir um globo no século XVIII era muito fascinante, e considerado essencial para as bibliotecas da aristocracia.
- **Descrição da fonte** *[link]*: J. Paul Getty Museum Online. <http://www.getty.edu> acedido 10 Fevereiro, 2004)
- **Obra relacionada**:
Tipo de relações: [controlado]: pingente de
• *[link para a ficha de inventário]*: Globo celestial; globo; Nicolas Baillet le Jeune (francês, **ativo** 1740-1750); 1730; J. Paul Getty Museum (Los Angeles, California, United States) 86.DH.705.2



Crédito: Museu J. Paul Getty (Los Angeles, Califórnia). Globo feito e assinado pelo cientista Jean Antoine Nollet; Mapa por Louis Borde, gravador. Globo terrestre.1728. Madeira pintada com verniz Martin; papel maché; papel impresso; bronze.106.9 x 44.5 x 31.8cm (43 1/4 x 17 1/2 x 12 1/2 polegadas. 86DH.705.1. ©The J. Paul Getty Trust

Ficha de autoridade

- ❖ **Termo**:
artes decorativas (preferencial)
- ❖ **Nota**: Designação para as artes que envolvem a criação de obras utilitárias que servem bem como fins estéticos, ou que envolvem a decoração e **enfeites/embelezamento** de objectos utilitários.
- ❖ **Fonte** *[link]*: Art & Architecture Thesaurus (1988 -).

Figura 38

Ficha de inventário com *ligação* para um Registo de Autoridade para Classe: Edifício medieval

Elementos requeridos e recomendados são assinalados com um asterisco.

Ficha de inventário

- **Classe** [*link para autoridade*]: arquitectura
- **Tipo de obra** [*link*]: basílica
- **Título**: Catedral de Prato | **Tipo de título**: preferencial
Título: *Duomo di Prato* | **Tipo de título**: alternativo
Título: *Cattedral di Santo Stefano* | **Tipo de título**: alternativo
Título: *Santo Stefano di Borgo al Cornio* | **Tipo de título**: inicial/primeiro
- **Creator display/Exibição do artista**: arquitecto: *Guidetto da Como* (italiano do século XIII) de 1211, outro dos arquitectos desconhecidos
Role/Papel [controlado]: arquitecto | [*link*]: *Guidetto da Como*
- **Data de criação/Data da peça**: igreja original datad do século X, a igreja actual foi iniciada no século XII, a fachada e campanário datam dos Séculos XII-XV
[controlado]: **Mais recente**: 1100; **Mais antigo**: 1499
- **Assuntos** [*link para autoridades*]: arquitectura . *Saint Stefano* . catedral . culto/veneração
- **Localização corrente** [*link*]: *Prato (Tuscany, Italy)*
- **Materiais e técnicas**: construção de alvenaria de rolamento, fachada em mármore listrada de verde e branco
Material [*link*]: mármore | **Técnica** [*link*]: paredes de alvenaria | **Extensão**: fachada | **Material** [*link*]: mármore . padrão listrado
- **Estilo** [*link*]: Românico . Gótico
- **Descrição**: A igreja actual é uma ampliação de uma igreja paroquial do Século X. A catedral/igreja era um local de peregrinação pela relíquia de cinto da Virgem Maria, o *Sacro Cingolo*, um importante fresco do século XV.

Ficha de autoridade

- ❖ **Termo**:
arquitectura (preferencial)
- ❖ **Nota**: Designação para o ambiente/espaco construído, incluindo estruturas, peças de estrutura, arquitectura paisagística e planeamento urbano.
- ❖ **Fonte** [*link*]: *Art & Architecture Thesaurus* (1988 -).



Crédito.

Prato Cathedral, Prato, Italy

©2005 Patricia Harpring.

Reservados todos os direitos.

NOTA

1. Este exemplo serve para ilustrar os campos discutidos neste manual. Nomes de campos e valores de dados neste exemplo não representam necessariamente o registam para este objeto no sistema informático das coleções do Getty Museum.